



COMPORTAMENTO DE GENÓTIPOS DE BANANEIRA NOS TABULEIROS COSTEIROS DE SERGIPE

L. F. M. OLIVEIRA¹; A. da S. LÉDO²; V. TALAMINI²; P. R. A. VIEGAS³.

¹Pós-graduando da Universidade Federal de Sergipe/Embrapa Tabuleiros Costeiros, lucasfmo@bol.com.br; ²Pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros, email: analedo@cpatc.embrapa.br, viviane@cpatc.embrapa.br; ³Professor Associado do Departamento de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal de Sergipe, email: pviegas@ufs.br

A banana assume importância econômica e social em todo o mundo, sendo cultivada em mais de 80 países tropicais. A bananicultura tem um importante papel socioeconômico no Brasil, sendo geralmente explorada por pequenos agricultores. Depois de aclimatadas, as mudas devem ser enviadas para o plantio em campo, onde terão que enfrentar todas as variações climáticas da região. A cultura da banana no Brasil tem a característica de baixo nível tecnológico dos cultivos o que, em geral, acarreta problemas fitossanitários, dentre os quais se destacam as doenças. Mudas em raiz nua de 22 genótipos de banana foram aclimatadas em telado. As mudas foram transplantadas para sacos de polietileno com substrato, mantidas em telado com sombrite a 60% de sombreamento, sob irrigação no sistema de microaspersão. O experimento foi instalado em delineamento inteiramente casualizado com 22 tratamentos e três repetições. Aos 25 dias após a transferência das mudas foram iniciadas avaliações para a determinação do percentual de sobrevivência das mesmas. As mudas aclimatadas foram transferidas para condições de campo. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com três repetições e seis plantas por parcela, sendo quatro plantas úteis em cada parcela. A partir dos 75 dias de plantio foram feitas avaliações para a determinação da porcentagem de sobrevivência das plantas em campo. Foi avaliada a severidade da Sigatoka amarela nos 22 genótipos de bananeira sob condições de infecção natural a partir dos 75 dias do plantio pela escala descritiva de Stover. Após a coleta dos dados de severidade da Sigatoka amarela, procederam-se os cálculos dos índices de infecção. As médias da variável foram submetidas à análise de variância e comparadas pelo teste de Scott - Knott em nível de 5% de probabilidade em programa estatístico. Após aclimação em telado, os genótipos FHIA-18, Enxerto-33, FHIA-02, YB-42-17, Pacovan, Bucaneiro, Prata-Anã apresentaram taxas de sobrevivência superiores a 88%. Os genótipos de bananeira observados apresentaram sobrevivência em campo superior a 83%. Constatou-se que os genótipos FHIA-18, Bucaneiro, Prata-Anã, Pacovan, FHIA-02 e YB-42-17 apresentam as maiores taxas de sobrevivência durante a aclimação e também as menores taxas de infecção pela Sigatoka amarela.

Palavras-chave: *Musa* spp., aclimação, Sigatoka amarela, infecção.

Fontes Financiadoras: Embrapa, CNPq, SERGIPETEC